

PDS pode dificultar aprovação e bancada do Senado estuda o caso

BRASÍLIA — O PDS poderá dificultar a aprovação, antes do recesso do Congresso — que começa no próximo dia 5 — não só do “pacote” econômico, que será enviado hoje, como de duas outras matérias de interesse do Governo: O Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e o Plano Nacional de Informática (Planin). Hoje pela manhã, a bancada do partido no Senado reúne-se para decidir como atuará nessas votações, mas ontem o Líder, Senador Murilo Badaró (MG), adiantava que não será fácil a aprovação de tais proposições, admitindo a possibilidade de o PDS não contribuir com seus votos, lembrando que a bancada já decidiu não votar aumento de tributos.

22 dos 69 senadores são do PDS, um é do PTB, um do PDT e 45 da Aliança Democrática (PMDB e PFL). Para a apreciação dos Planos e do “pacote”, são necessários 35 votos a favor, o que obrigará a Aliança, na hipótese de o PDS ausentar-se, a promover uma mobilização maior. O PDS, assinalou seu líder no Senado, tem ainda “possibilidades infinitas” de obstruir a votação, através do levantamento de questões de ordem.

Tanto Badaró quanto o Presidente do PDS, Senador Amaral Peixoto (RJ), condenavam ontem o pouco tempo de que o Congresso dispõe para apreciar matérias não relevantes. Badaró dizia que o “pacote” econômico, que terá grande repercussão na vida do País, não pode ser examinado em quatro ou cinco dias, “a não ser que se queira que o Congresso seja apenas um agente homologatório”.

O Líder observou que o PMDB sempre sustentou, antes de ser Governo, que o Brasil tinha a maior carga tributária do mundo, e condenou a não participação do Congresso nas decisões. E disse que o Senado está sendo compelido a votar em “prazos dramáticos” matérias relevantes. Citando o Planin, Badaró afirmou que o seu exame antes do recesso será extremamente difícil. Em sua opinião, não é lícito que o Congresso aprove “em cima da perna, e ao apagar das luzes, projeto de tal envergadura”.

Na mesma linha, Amaral Peixoto disse que estão chegando ao Congresso à última hora, os projetos “mais importantes”. Ele se declarou preocupado com essa pressa, afirmando que nenhum trabalho, dessa forma, pode ser bem feito.

O Presidente do PDS disse que, pessoalmente, não votará o “pacote” econômico sem examiná-lo profundamente. A importância das matérias em tramitação, segundo Amaral Peixoto, deverá provocar uma reunião da Comissão Executiva Nacional do partido.

Qualquer das proposições só será votada no Senado quando a Câmara aprovar um projeto que reduz o prazo de filiação partidária. Antes disso, o PDS prosseguirá na obstrução da pauta, o que vem fazendo desde a última semana. Entre as matérias que serão aprovadas pelo PDS sem restrições estão o Vale-Transporte e o Projeto dos Economitários:

— O Partido não criará aí qualquer dificuldade — garantiu Badaró.